



**PESQUISA SOBRE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS MÉDICAS EM  
ODONTOLOGIA: AVALIAÇÃO DA CAPACITAÇÃO DOS CONSULTÓRIOS  
DE CIRURGIÕES-DENTISTAS EM ARAGUAÍNA**

**RESEARCH ON MEDICAL URGENCIES AND EMERGENCIES IN  
DENTISTRY: EVALUATION OF THE TRAINING OF DENTAL  
SURGEONS' OFFICES IN ARAGUAÍNA**

**Larissa Camilly de Carvalho COELHO**  
**Universidade Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)**  
**E-mail: larissacarvalho1206@gmail.com**  
**ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-5089-7625>**

**Wallace de Oliveira BASTOS**  
**Universidade Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)**  
**E-mail: wallacebastos28@gmail.com**  
**ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-0635-5013>**

**Rufino José KLUG**  
**Universidade Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)**  
**E-mail: rufino.klug@unitpac.edu.br**  
**ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3445-9349>**

**RESUMO**

Analizamos de forma aprofundada a capacidade dos cirurgiões-dentistas e a infraestrutura dos consultórios odontológicos em Araguaína para lidar com situações de urgência e emergência. As situações imprevistas que envolvem a saúde bucal exigem profissionais preparados e consultórios devidamente equipados, garantindo atendimento adequado e seguro aos pacientes. Primeiramente, foi compreendida as principais urgências e emergências odontológicas, seus protocolos de atendimento e a importância da capacitação dos profissionais para lidar com essas situações críticas. Em seguida, foi realizado um formulário com cirurgiões-dentistas da região, buscando conhecer sua experiência em casos de urgência e emergência, bem como o tipo de capacitação recebida ao longo da carreira para enfrentar essas situações desafiadoras. Além disso, dentro das perguntas da pesquisa, detalhamos questionamentos sobre a infraestrutura dos consultórios odontológicos em Araguaína, avaliando a disponibilidade e funcionamento de equipamentos essenciais para o atendimento em

situações de urgência, como kits de primeiros socorros, materiais de emergência e recursos tecnológicos. Com base nos dados coletados, podemos identificar possíveis lacunas na capacitação dos profissionais e na estrutura dos consultórios, propondo medidas e diretrizes para aprimorar a preparação dos cirurgiões-dentistas e garantir consultórios mais preparados para lidar com urgências e emergências odontológicas.

**Palavras-Chave:** Dentista. Emergência. Primeiros socorros. Urgência.

### ABSTRACT

We analyzed in depth the readiness of dental surgeons and the infrastructure of dental patients in Araguaína to deal with urgent and emergency situations. The unforeseen situations involving oral health were prepared by trained professionals and residents themselves, ensuring adequate and safe care for patients. First, it was understood as the main urgencies and dental emergencies, their care protocols and the importance of training professionals to deal with these critical situations. Then, a form was filled out with dentists in the region, seeking to know their experience in urgent and emergency cases, as well as the type of training received throughout their career to face these challenging situations. In addition, within the survey questions, we detail questions about the infrastructure of dental psychologists in Araguaína, evaluating the availability and operation of essential equipment for emergency care, such as first aid kits, emergency materials and technological resources. Based on the collected data, we can identify possible gaps in the training of professionals and in the structure of the anxious, proposing measures and guidelines to improve the preparation of dental surgeons and guarantee a more prepared wait to deal with urgencies and dental emergencies. O conhecimento de urgências e emergências médicas na odontologia é crucial, visto que, dentro dos consultórios odontológicos podem ocorrer inúmeras intercorrências no atendimento dos pacientes.

**Keywords:** Dentist. Emergency. First aid.

## INTRODUÇÃO

A urgência é definida segundo o Ministério da Saúde através da PORTARIA Nº 354, DE 10 DE MARÇO DE 2014 como “Ocorrência imprevista de agravo à saúde como ou sem risco potencial à vida, cujo portador necessita de assistência médica imediata.” E pela mesma portaria a Emergência é definida como “Constatação médica de condições de agravo à saúde que impliquem sofrimento intenso ou risco iminente de morte, exigindo, portanto, tratamento médico imediato.”

Emergência é uma situação onde o paciente corre risco de vida, portanto, não pode haver delonga no atendimento. A emergência é um acontecimento, que exige ação imediata, instantânea. Segundo a LEI 5081/66” Compete ao Cirurgião-Dentista prescrever e administrar medicações em casos de acidentes e intercorrências em consultórios odontológicos”.

Cotidianamente, em consultório odontológico o Cirurgião-Dentista pode se deparar com situações de emergências como: síncope, convulsão, reação alérgica, obstrução de vias aéreas, hipoglicemia, acidentes oculares, crise de asma, overdose e parada cardiorrespiratória (PCR), necessitando de uma ação médica imediata (FABRIS et al., 2015). Os cirurgiões dentistas devem estar aptos a intervir frente às emergências médicas na odontologia para saber reconhecer e diagnosticar que estes estão acontecendo ou quando estão mais predispostos a acontecer, pois o quanto antes ocorrer a intervenção, maiores serão as chances de o paciente se recuperar, sem apresentar sequelas.

## REVISÃO DE LITERATURA

O Cirurgião-Dentista (CD) pode no seu cotidiano se sujeitar a eventos de emergências médicas, nessas situações, é imprescindível que o profissional tenha conhecimento e habilidades sobre o assunto em questão, para que, com prontidão seja capaz de reverter a intercorrência, zelando dessa forma a vida de seus pacientes

Para Andrade & Ranalí<sup>4</sup>, o cirurgião-dentista precisa estar apto para reconhecer e fornecer medidas de pronto atendimento em situações de emergências. Ou seja, é de suma importância que o profissional esteja preparado para executar manobras de

Suporte Básico de Vida (SBV) e de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), e ser capaz de manusear equipamentos, acessórios e medicamentos quando necessário

Segundo Ribeiro<sup>5</sup>, é possível que emergências médicas ocorram em ambiente odontológico. Cada consultório deve estar preparado para se deparar com essas situações, com resultados positivos. Tais situações podem estar diretamente relacionadas à terapia odontológica (p. ex., administração do anestésico local, terapia periodontal, endodontia, outras), administração de fármacos, interações, superdosagem ou reações adversas. Podem estar relacionadas a uma condição física preexistente (p.ex., hipertensão, insuficiência cardíaca, angina de peito, hipotensão ortostática, entre outras), as reações psicogênicas em função do ambiente odontológico, ou podem, ainda, ser mero acaso (p.ex., morte súbita, parada cardíaca, AVC etc.).

Em um estudo feito por Caputo<sup>6</sup> a quantidade de profissionais que alegaram ter a capacidade de diagnosticar uma emergência médica em seu consultório é notavelmente maior entre aqueles que receberam treinamentos em SBV, enquanto inversamente, o percentual de profissionais que se sentiram incapazes para tal diagnóstico é significativamente maior entre aqueles desprovido de tal treinamento. Em sua pesquisa, dentre os profissionais que realizaram treinamento em suporte básico de vida, 84,20% disseram ser capazes e/ou seguros para realizar o procedimento de massagem cardíaca externa. Entretanto, dos profissionais que não possuíam treinamento, apenas 28,90% sentiam-se capazes. A quantidade de cirurgião-dentista que julgou capacitado para praticar a massagem cardíaca externa é significativamente maior para aqueles que possuíam o treinamento, enquanto o percentual que não se sentiu capacitado é significativamente maior para aqueles que não possuíam tal treinamento.

Para Ribeiro<sup>7</sup>, é necessário melhoria no preparo para melhor gestão das situações de emergências médicas, a capacitação e o treinamento com a participação em cursos de suporte básico de vida padronizados, realizados periodicamente, no sentido de se atualizar com as diretrizes internacionais, além dos cursos de atualizações por meio de educação continuada em emergências médicas destinados a suprir as necessidades dos cirurgiões-dentistas.

Andrade e Ranali<sup>8</sup> enfatizam a responsabilidade do cirurgião-dentista não somente na identificação deste grupo de pacientes, mas também no conhecimento prévio em SBV para agir de forma preventiva e se necessário atuante quando preciso.

Dr. Peter Safar (1924-2003), ícone médico “pai” da ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e do suporte básico de vida (SBV) e autor de mais de 1.300 artigos, livros, capítulos de livros, entre outros, em 1959, fez a seguinte afirmação: todo cirurgião-dentista deve estar preparado para lidar com emergências circulatórias e respiratórias em seu consultório. Será valioso para o cirurgião-dentista ter experiência em técnicas de ressuscitação, uma vez que a ventilação pulmonar deve ser iniciada em segundos. Todo cirurgião-dentista deve saber como tratar uma pessoa que não está respirando sem o uso de equipamentos, uma vez que o esboço das técnicas de ressuscitação é proporcionar vias aéreas abertas, ventilação pulmonar e ressuscitação cardíaca.

É evidente que as diretrizes foram atualizadas e, hoje, existem maletas de emergências médicas com oxigênio e medicação, e treinamentos disponíveis para a Odontologia e a modernização da Medicina, é necessário não só que os cirurgiões-dentistas estejam capacitados em SBV, mas todos os que trabalham no ambiente odontológico. Desse modo, todo cirurgião-dentista deve ter conhecimento básico para reconhecer, acessar e controlar situações que potencialmente envolvem risco de morte, até que o paciente se recupere ou seja controlado e transportado para ambiente hospitalar pelo serviço de emergências médicas (RIBEIRO, 2014).

Caputo<sup>10</sup> aponta que o treinamento em suporte básico de vida (SBV) é imprescindível ao profissional CD, mas infelizmente ainda hoje a maior preocupação dos profissionais é na atualização e capacitação de técnica odontológica apenas. Geralmente a maior preocupação do profissional está dirigida para novas técnicas, materiais e equipamentos mais modernos para consultório. Assim o CD acaba deixando de lado a sua maior missão, que é cuidar da saúde e vida de seu paciente. Muitos cirurgiões-dentistas trabalham em hospitais, ambulatórios, consultórios privados ou, ainda, prestam serviços no setor público. A partir disso, é razoável que todos saibam reconhecer e controlar as possíveis situações de emergências médicas, incluindo a parada cardíaca, não em função da incidência, mas sim pela gravidade da situação que possa surgir em ambiente odontológico. É evidente que os pacientes que

se apresentam para um tratamento odontológico esperam que os profissionais envolvidos no seu atendimento tenham o conhecimento e as habilidades específicas para controlar tais situações. (RIBEIRO, B. 2014).

Como profissional da área da saúde o CD tem por obrigação zelar pela saúde de seu paciente, devendo então estar preparado para quaisquer situações que exijam do mesmo uma atuação a fim de salvar a vida de seu paciente (CAPUTO, I. G.).

O cirurgião-dentista deve desenvolver um protocolo e um plano de ação para que, junto com seu pessoal, possam seguir algumas medidas básicas pré-estabelecidas caso alguma situação de emergência médica ocorra, sem desentendimentos, perda de tempo e desencontros. Esse protocolo deve ser seguido, o que facilitará a abordagem. (RIBEIRO, 2014).

## **METODOLOGIA**

Realizou-se uma pesquisa no município de Araguaína, Tocantins, através do Google Forms, para avaliar a capacitação dos cirurgiões dentistas frente às emergências médicas que podem ocorrer em seus consultórios. Além de base de dados eletrônicos como PUBMED, SciELO e GOOGLE ACADÊMICO, por artigos científicos, livros e monografias de curso.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa foi conduzida na cidade de Araguaína, localizada no estado de Tocantins, Brasil. Araguaína é uma cidade de médio porte, com uma população de 183.381 habitantes e uma presença substancial de profissionais de odontologia. Conforme as orientações éticas e legais, esta pesquisa foi enviada ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e iniciada após sua avaliação e aprovação. Foi aplicado um questionário online para avaliar o nível de conhecimento dos Cirurgiões-Dentistas que atuam na cidade de Araguaína sobre urgências e emergências médicas, como também a estrutura dos seus consultórios no período de 06/09/2023 a 14/10/2023 avaliando o preparo e o suporte do Cirurgião-Dentista dentro do seu âmbito odontológico, a pesquisa foi feita através da plataforma online Google Forms, prezando pela ética, atuando de forma sigilosa.

Os questionários foram desenvolvidos com base em critérios de capacitação em urgência e emergência na odontologia.

O questionário é anônimo e confidencial e foi construído tanto com perguntas de múltipla escolha quanto perguntas fechadas e abertas. O questionário caracteriza-se quanto ao local de atuação, tempo de formação, especialização e questões como checklist para determinar o nível de conhecimento dos profissionais e estrutura do seu ambiente de trabalho. Os dados coletados foram tabulados e analisados utilizando técnicas estatísticas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 120 questionários enviados, 27 foram devolvidos preenchidos, representando uma taxa de resposta de 22,5%.

O questionário continha diversas perguntas, com o objetivo de entender o conhecimento sobre UEM na odontologia em Araguaína. A análise dos dados coletados inclui que 66,7% dos Cirurgiões-Dentistas (CD) que responderam são especialistas e 33,3% Clínicos gerais (Gráfico 1).

Sobre a questão de tempo de formado 59,3% dos CD têm de 0 a 5 anos de formados, 11,1% de 5 a 10 anos, 7,4% de 10 a 15 anos e 22,2% 15 anos ou mais (Gráfico 2).

Um total de 96,3% trabalham em Consultório ou Clínica privada, 14,8% em hospitais e 18,5% em postos de saúde ou CEO (Gráfico 3). 85,2% realizam anamnese no exame clínico e 11,1% não realiza (Gráfico 4). 55,6% aferem a pressão no exame clínico e 44,4% não aferem (Gráfico 5). 63% Não medem a glicemia de pacientes diabéticos no exame clínico, 37% medem antes de fazer cirurgias ou procedimentos invasivos.

Cerca de 59,3% possuem treinamento de suporte básico de vida, já 40,7% não possuem (Gráfico 7). 29,6% obtiveram esses conhecimentos na graduação, 70,4% não obtiveram na graduação (Gráfico 8).

Sobre a atualização em SBV 100% dos respondentes acreditam na importância de atualizar o suporte básico de vida todos os anos. (Gráfico 9). 74,1% se julgam capacitados a diagnosticar uma Urgência e Emergência Médica (UEM) nos seus consultórios, já 25,9% não se julgam capazes (Gráfico 10). 51,9% são treinados para



uma UEM, 48,1% não são (Gráfico 11). 40,7% já vivenciaram uma UEM em seus consultórios e 59,3% não (Gráfico 12). 60% tiveram uma intervenção rápida e efetiva e 40% não (Gráfico 13).

As UEM que ocorreram com esses profissionais 66,7% foi Hemorragia, 41,7% Hipoglicemia, 33,3% Hipertensão, 25% Síncope, 8,3% Convulsões, 8,3% Parada Cardiorrespiratória e 8,3% Choque insulínico (Gráfico 14). 77,8% possuem medicamentos e equipamentos em seus consultórios para uma possível UEM, 22,2% não possuem (Gráfico 15).

Na questão de medicamentos, 100% dos dentistas que responderam tem analgésico nos consultórios, 81,8% possuem anti-inflamatório, 72,7% possuem Antialérgico, 50% possuem antibiótico, 13,6% possuem adrenalina, 4,5% anti-histamínico, 4,5% Hialuronidase, 4,5% Vitamina K, 4,5% Anticoagulante e 4,5% Cilindro de O<sub>2</sub> (Gráfico 16). 87% dos entrevistados tem aparelho de aferir pressão digital, 43,5% tem o esfigmomanômetro analógico, 43,5% tem estetoscópio, 39,1% possui glicosímetro e 8,7% possui Ambu (Gráfico 17). 22,2% dos CD possuem medicamentos para uso em caso de uma UEM em seus consultórios e 77,8% não possuem (Gráfico 18), dentre esses medicamentos foram citados Transamin, Isordil e Anticoagulantes.

Os resultados destacam tanto aspectos positivos quanto a necessidade de melhorias na prática odontológica. Ainda há margens de melhorias na preparação e disponibilidades de recursos fundamentais que podem influenciar significativamente a qualidade do atendimento, bem como a prevenção de emergências médicas no âmbito odontológico.

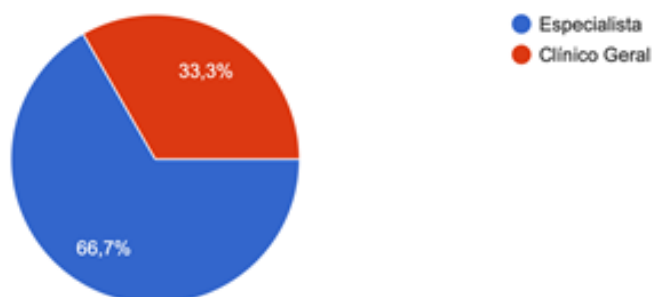
A estatística indica que hemorragia, hipoglicemia e hipertensão são as UEM mais frequentes, enquanto outras como síncope, convulsões, parada cardiorrespiratória e choque insulínico também foram relatados, embora com menor frequência. Essas intercorrências podem estar relacionadas a alguns fatores como: falta de anamnese, visto que 11% dos dentistas não realizam no exame clínico; medição da glicemia antes de fazer cirurgias ou procedimentos invasivos, 63% não possuem esse hábito; aferição da pressão arterial, uma vez que 44,4% não aferem no exame clínico.

No geral, 100% dos respondentes acreditam na importância em atualizar no Suporte Básico de Vida todos os anos, esse dado ressalta que apesar das faltas, existe reconhecimento da necessidade de manter as habilidades atualizadas, para saber como intercorrer em casos de emergência.

## GRÁFICOS

Gráfico 1

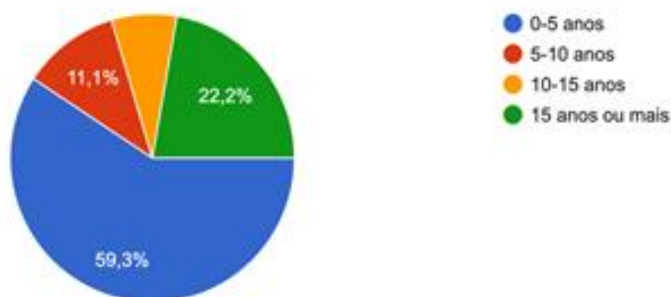
Você é:  
27 respostas



Fonte: Os autores.

Gráfico 2

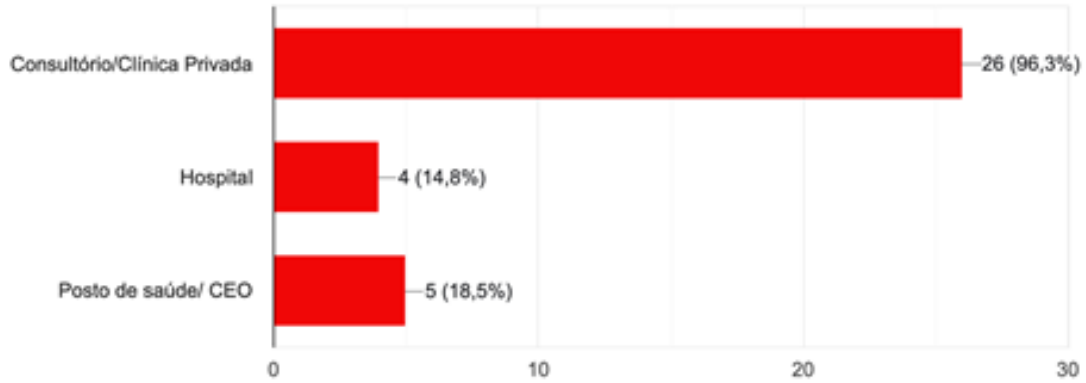
Você é formado há quanto tempo:  
27 respostas



Fonte: Os autores.

### Gráfico 3

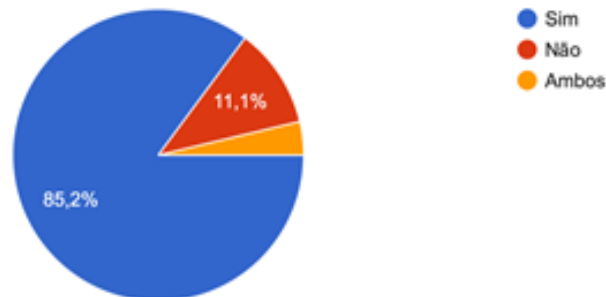
Você trabalha em:  
27 respostas



Fonte: Os autores.

### Gráfico 4

O seu consultório realiza Anamnese na avaliação clínica?  
27 respostas

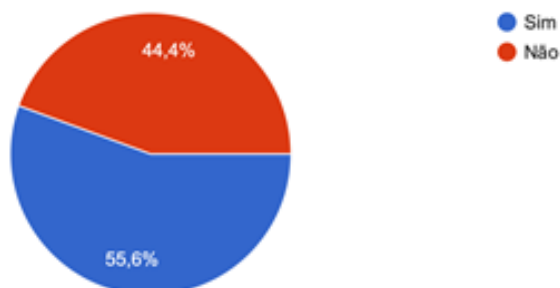


Fonte: Os autores.

### Gráfico 5

No exame clínico é aferida a Pressão Arterial?

27 respostas

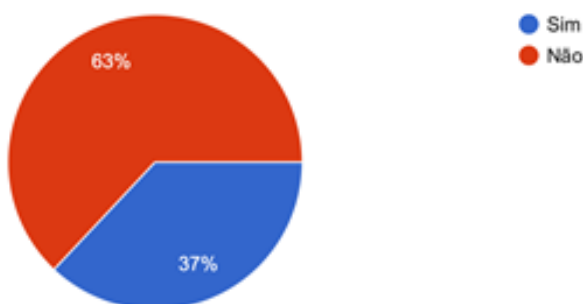


Fonte: Os autores.

### Gráfico 6

No exame clínico é medida a glicemia de pacientes diabéticos?

27 respostas

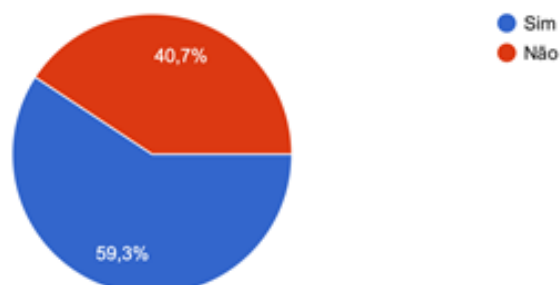


Fonte: Os autores.

### Gráfico 7 -

Você possui treinamento em Suporte Básico de Vida (SBV)?

27 respostas

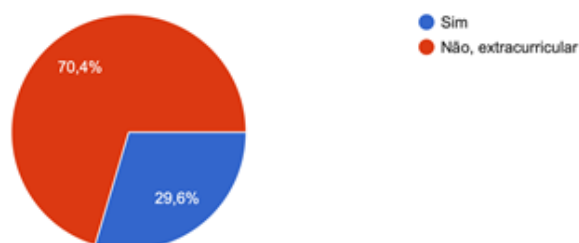


Fonte: Os autores.

## Gráfico 8

Se sim, você obteve esses conhecimentos de SBV na graduação?

27 respostas



Fonte: Os autores.

## Gráfico 9

Você acredita na importância de se atualizar no SBV todo ano?

27 respostas

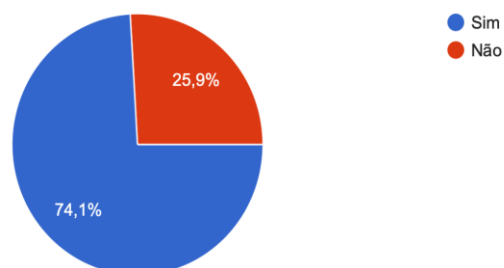


Fonte: Os autores.

## Gráfico 10

Você se julga capacitado a diagnosticar uma Urgência e Emergência Médica (UEM) no seu consultório?

27 respostas

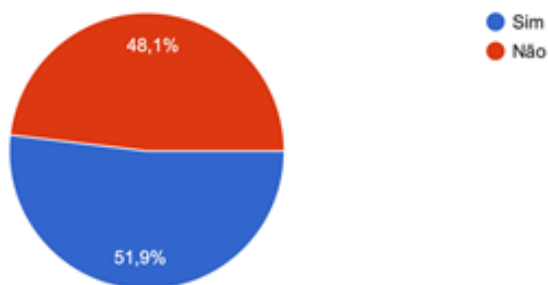


Fonte: Os autores.

### Gráfico 11

Você é treinado para uma UEM?

27 respostas

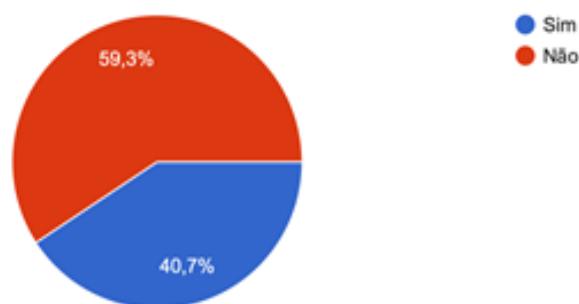


Fonte: Os autores.

### Gráfico 12

Você já vivenciou uma UEM em seu consultório?

27 respostas

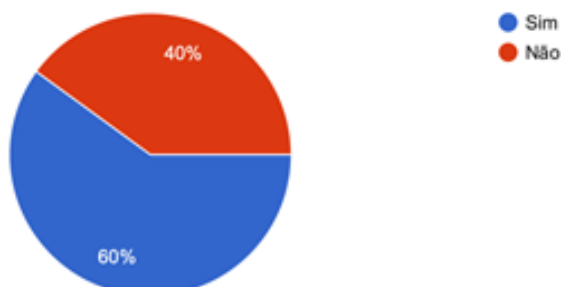


Fonte: Os autores.

### Gráfico 13

Se sim, você teve uma intervenção rápida e efetiva?

15 respostas

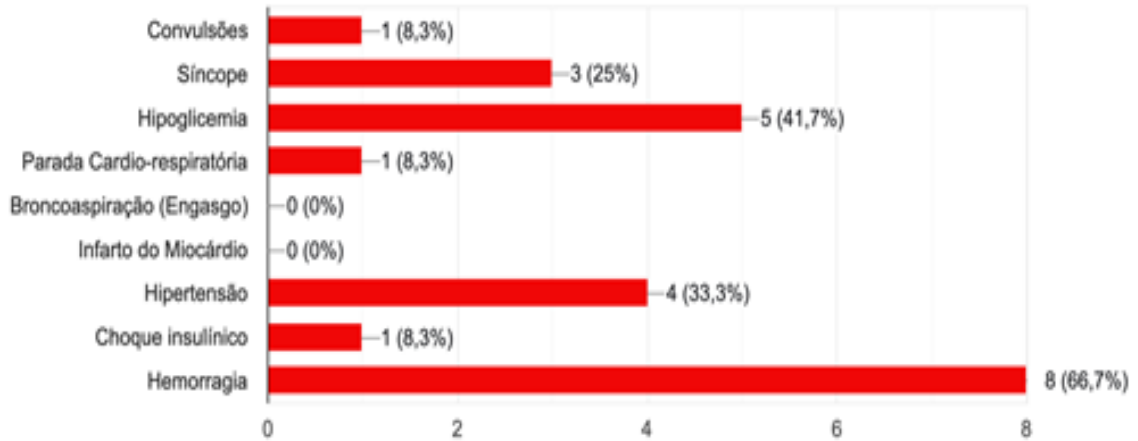


Fonte: Os autores.

**Gráfico 14**

Qual foi a UEM?

12 respostas

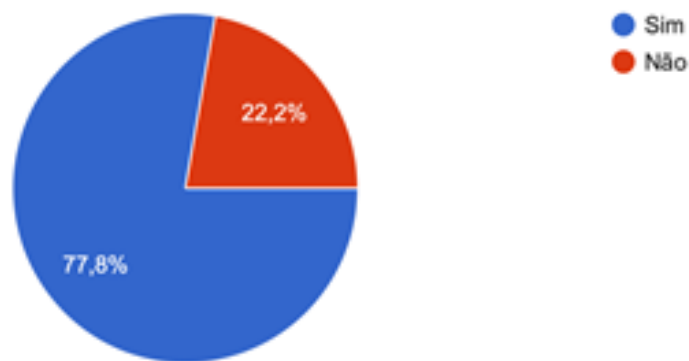


**Fonte:** Os autores.

**Gráfico 15**

Você possui equipamentos e medicamentos para emergências em seu consultório?

27 respostas

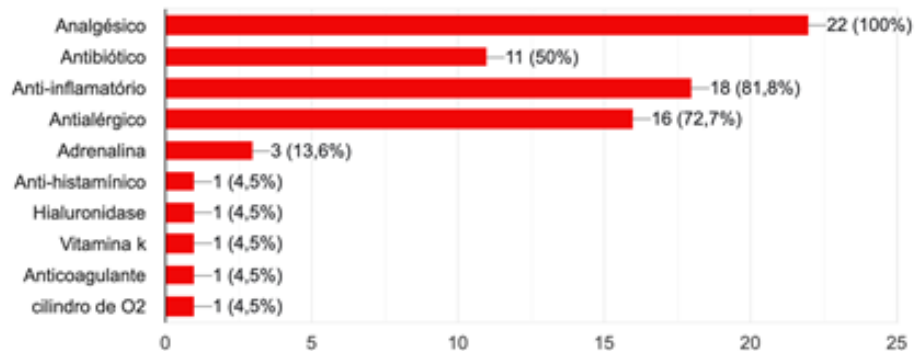


**Fonte:** Os autores.

## Gráfico 16

Se sim, quais medicamentos?

22 respostas



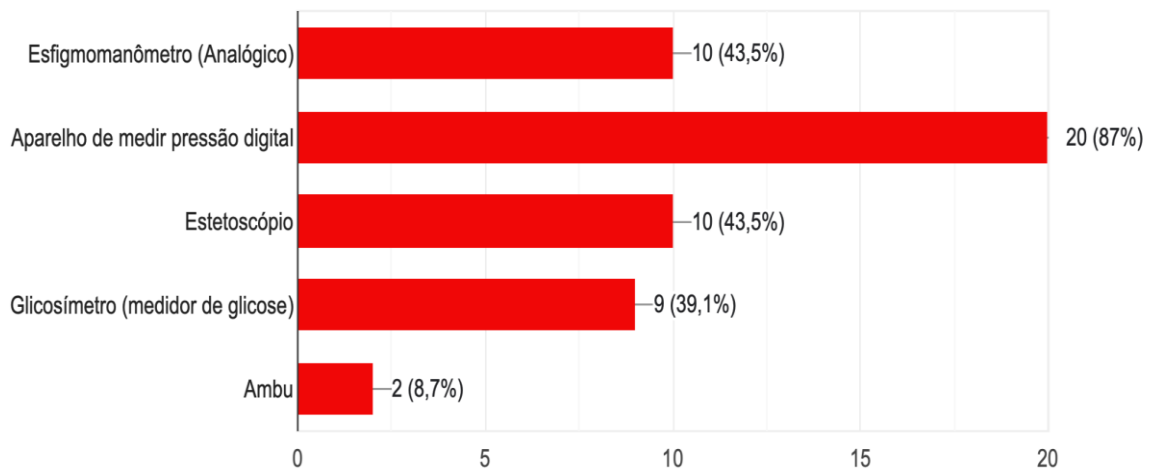
558

Fonte: Os autores.

## Gráfico 17 -

Se sim, quais equipamentos?

23 respostas



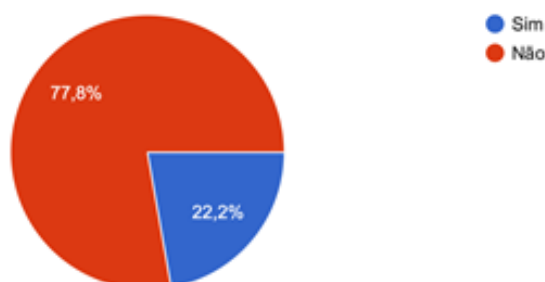
Fonte: Os autores.



## Gráfico 18

Já fez uso de algum medicamento em caso de emergência?

27 respostas



Fonte: Os autores.

## CONCLUSÃO

Os resultados desta pesquisa revelam um cenário promissor em Araguaína, com uma proporção significativa de dentistas especialistas e a maioria deles se considerando capazes de diagnosticar uma UEM. Além disso, é encorajador notar que uma grande parte dos profissionais possui os equipamentos e medicamentos necessários para intervir em casos de UEM e que mais da metade possui treinamento em suporte básico de vida (SBV). No entanto, ainda há espaço para melhorias, especialmente no que diz respeito ao treinamento específico para situações de emergência, uma vez que quase metade dos dentistas pesquisados não possui tal capacitação.

Portanto, esses resultados indicam a importância de investir em programas de treinamento e conscientização para melhor preparar a comunidade odontológica de Araguaína para lidar com emergências médicas em ambientes odontológicos.

## REFERÊNCIAS B

1 BRASIL. Ministério da Saúde. **PORTARIA**, Nº 354, DE 10 DE MARÇO DE 2014, Anexo 2.2., Março. 2014.

2 BRASIL. **LEGISLAÇÃO Nº 5.08, DE 24 DE AGOSTO DE 1966**. Lei nº 5081, de 24 de agosto de 1966. 66. [S. l.], 1966.

3 FABRIS, Vinicius et al. Avaliação do conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre suporte básico de vida frente a emergências médicas em odontologia. **Journal of Oral**

Larissa Camilly de Carvalho COELHO; Wallace de Oliveira BASTOS; Rufino José KLUG. PESQUISA SOBRE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS MÉDICAS EM ODONTOLOGIA: AVALIAÇÃO DA CAPACITAÇÃO DOS CONSULTÓRIOS DE CIRURGIÕES-DENTISTAS EM ARAGUAÍNA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE OUTUBRO. Ed. 46. VOL. 02. Págs. 544-560. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br).

**Investigations**, Passo Fundo, v. 4, n. 2, p. 50-56, ago. 2016. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/JOI/article/view/1527>. Acesso em: 10 nov. 2022.

4 ANDRADE, ED, Ranali J. **Emergências médicas em odontologia**. Ed. 3. São Paulo; Artes Médicas, 2011. p. 20.

5 RIBEIRO, F. J. B. **Emergências médicas e suporte básico de vida em odontologia (além do básico)**. Ed.1. São Paulo: Santos, 2014. p. 11.

6 CAPUTO I. G. et al. Vidas em Risco: Emergências Médicas em Consultório Odontológico. **Rev. Cir. Traumatologia Buco-maxilo-facial** 2010. 10 (3): p. 51-58.

7 RIBEIRO, F. J. B. **Emergências médicas e suporte básico de vida em odontologia (além do básico)**. Ed.1. São Paulo: Santos, 2014. p. 28.

8 ANDRADE ED, Ranali, J. **Emergências Médicas em Odontologia**, Ed.2. São Paulo: Artes Médicas, 2004. p. 164.

9 RIBEIRO, F. J. B. **Emergências médicas e suporte básico de vida em odontologia (além do básico)**. Ed.1. São Paulo: Santos, 2014. p. 94.

10 CAPUTO, I. G. **Emergências médicas em consultório odontológico; implicações éticas e legais para o cirurgião-dentista**.

11 RIBEIRO, F. J. B. **Emergências médicas e suporte básico de vida em odontologia (além do básico)**. Ed.1. São Paulo: Santos, 2014. p. 139.

12 CAPUTO, I. G. **Emergências médicas em consultório odontológico; implicações éticas e legais para o cirurgião-dentista**.

13 RIBEIRO, F. J. B. **Emergências médicas e suporte básico de vida em odontologia (além do básico)**. Ed.1. São Paulo: Santos, 2014. p. 95.